Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 28, A Questão da Vida Eterna, Lucas 18:18-19:27

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 28, A Questão da Vida Eterna. Lucas 18:18-19:27.

Bem-vindos de volta à série de palestras do Elemento Bíblico sobre o Evangelho de Lucas.

Até agora, cobrimos uma série de coisas, e estamos continuando agora de Lucas capítulo 18, versículo 18. Na palestra anterior, vimos como Jesus tocou na oração em particular e enfatizou o lugar da viúva, do cobrador de impostos, e eu terminei a sessão falando sobre como crianças eram trazidas a Jesus e os discípulos estavam tentando impedi-las de ler Jesus e Jesus usou isso como uma lição para mostrar que as crianças devem ser modelos para elas entenderem porque delas pertence o reino. Aqui, olhamos para a questão da vida eterna, começando de Lucas 18, versículo 18, e eu li o texto.

E um governante perguntou-lhe, bom mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna e Jesus disse-lhe por que me chamas bom ninguém é bom senão Deus. Sabes os mandamentos não cometa adultério, não mate, não roube não dê falso testemunho, honre seu pai e sua mãe, e ele disse tudo isso eu guardei desde a minha juventude quando Jesus tinha isso, ele disse a ele uma coisa que ainda te falta vende tudo o que tens e distribui aos pobres, e terás um tesouro no céu e vem e segue-me mas quando ele tinha essas coisas ele ficou muito triste porque ele era extremamente rico Jesus vendo que ele tinha ficado triste disse quão difícil é para aqueles que têm riqueza entrar no reino de Deus porque é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. Versículo 26 aqueles que tinham isso disseram, então quem pode ser salvo? Mas ele disse que o que é impossível para um homem é possível para Deus, e Pedro disse, vejam vocês, nós deixamos nossas casas e seguimos vocês, e ele disse a eles, em verdade vos digo que não há ninguém que tenha deixado casa, ou esposa, ou irmãos, ou pais, ou filhos por causa do reino que não receberá muitas vezes mais neste tempo e na era vindoura a vida eterna. Este relato em particular é muito interessante na minha opinião por causa de alguns paralelos e algumas coisas que trarei à sua atenção à medida que avançamos em direção ao final desta palestra.

Nesta palestra, veremos como Jesus lida com os ricos e como ele consegue mostrar alguém que não deixará parte de sua riqueza ir embora e, mais tarde, no caso de Zaqueu, como alguém gostaria de deixar sua riqueza ir embora voluntariamente. Algumas coisas para observar nesta passagem rapidamente à medida que avançamos. A primeira é olhar para a atribuição deste rico governante a Jesus.

Ele o chama de bom professor. É interessante ver que Jesus protestou dizendo por que você me chama de bom professor? Agora, para muitos, isso não fará sentido, mas deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas nesta passagem. O sujeito que vem a Jesus e chama Jesus de bom professor não vai, em última análise, ouvir as instruções de Jesus e não vai segui-las.

Então, se você é Jesus e olha e trama sabendo que a pessoa está chamando você de um bom professor, algumas coisas podem vir à mente. Alguém pode perguntar, isso é uma forma de bajulação? Esse cara é tão consciente do status que quando ele vem até Jesus, ele pensa que precisa colocar um título muito grande para Jesus para fazê-lo se sentir bem consigo mesmo, não necessariamente sendo honesto sobre quem Jesus era? Então, é isso? É que ele é tão consciente do status, ou é uma forma de bajulação a Jesus? É uma observação genuína de que Jesus é um bom professor? O protesto de Jesus não faz sentido até que você entenda que aqueles que reconhecem bons professores seguem a instrução de bons professores, e este governante não o fará.

Então, essa é uma observação a ser feita aqui. A outra coisa a ser notada é a posição do governante. Olin Luke se refere a essa pessoa aqui como o rico governante Arkon .

Essa mesma linguagem será usada quando chegarmos a Zaqueu mais tarde no capítulo 19 para perceber que ele também era um governante dos cobradores de impostos e chefe dos cobradores de impostos, se preferir. É digno de nota porque aqui, Jesus está tentando retratar alguém em um papel de liderança. Pode ser que este seja um membro do Sinédrio sendo referido como um governante nesses termos.

Se for assim, então ele é uma figura proeminente. Outra coisa a se observar é a piedade ou condição religiosa desse sujeito. Ele era muito devoto.

Observe as coisas que ele diz a Jesus que ele tem feito desde a infância. Ele tem sido muito, muito devoto em seu comprometimento com a lei judaica e parece ter ganhado seu dinheiro por bons meios. Nada nesta passagem nos sugere que ele era um desculpe-me, uma figura corrupta, uma pessoa injusta ou desonesta, mas mais ainda, a imagem que temos é de alguém que é tão devoto à sua convicção de fé que ele poderia afirmar com confiança as coisas que ele tem seguido por toda a sua vida.

Outra coisa a observar com esse relato em particular é como Jesus desafia esse jovem, ou esse homem, desculpe-me, porque ele não é chamado de jovem em Lucas. Ele é chamado de jovem em outros evangelhos, mas não em Lucas. Em Lucas, ele é simplesmente um governante rico.

Jesus o desafia a vender todas as suas posses. Ele exige que todas as posses materiais sejam confiscadas. Jesus também o desafia a dar o que tem aos pobres, não a usar isso para fazer amigos.

Como vimos em outras discussões em palestras anteriores, somos informados de que isso foi realmente difícil para esse homem porque ele era muito rico. Jesus estava tentando desafiá-lo a dar seu dinheiro aos pobres, e eu pareço dizer que se ele desse suas posses aos pobres, ele se asseguraria com tesouros no céu e observe outra coisa que Jesus apresentou aqui para ele. Ele diz faça isso quando você tiver feito aquilo, quando você tiver deixado de lado suas posses com o público específico e tangível a quem essa posse deve ser dada aos pobres: venha e siga-me.

O discipulado então exige que ele abra mão de tudo isso para vir e segui-lo. Jesus está pedindo para esse sujeito dizer que talvez se você for rico, você não pode ser um discípulo? Não! É muito, muito possível que a maneira como ele prioriza a posse em sua vida seja o que vai chegar ao coração da mãe, de modo que a única coisa que ele pede trará um desafio real para ele. Isso não foi uma coisa fácil.

Você percebe a reação. A primeira reação é do próprio governante rico. Somos informados de que ele foi embora muito, muito triste, mas foi uma segunda reação à multidão de pessoas ao redor de quem alguém disse quem então pode ser salvo? Isso é demais! Mas mais intrigante é a terceira reação de Pedro. Pedro disse, a propósito, Senhor, deixamos isso para vir e te seguir.

Você entende que deixamos muitas coisas para vir e segui-lo? O que você está exigindo para sermos discípulos fiéis? Veja, Jesus está pedindo a este homem para olhar para algumas questões sérias no contexto do evangelho de Lucas, onde status e valor são supostamente secundários na busca do reino de Deus e onde dar aos pobres e necessitados é parte integrante de como usamos ou administramos os recursos que Deus nos deu. Devo dizer a você que quando você olha para o relato dele superficialmente, você pode ser rápido em julgar este governante rico, mas posso sugerir a você que você queira ser muito cuidadoso porque não há nada na lei judaica que diga que para ser um bom seguidor de Yahweh, você tem que vender todas as suas posses e dar aos pobres para se tornar um seguidor fiel, um membro fiel da comunidade da aliança. Não! O que o homem lista que ele tem feito desde sua juventude é algo altamente louvável.

Ele é um homem piedoso cumpridor da lei que ganhou seu valor pelo que é preciso fazer, mas você vê aqui que Jesus está tocando em uma coisa, e essa coisa é talvez uma coisa que tem prioridade ou primazia sobre como ele percebia a vida sobre sua atitude em relação à vida e sua atitude em relação aos pobres e marginalizados ao seu redor. Você não quer ver o quanto Lucas quer realmente elevar os pobres e os rejeitados que são marginalizados na sociedade no reino de Deus e naqueles que são participantes e beneficiários do reino de Deus. O homem ficou triste porque lhe

pediram muito, e se ele fizesse isso, ele seria Jesus, e você sabia que era assim que a história iria terminar.

Não acho que seja uma boa maneira de protestar contra a atribuição de bom professor. Um bom professor está ensinando, e ele não seguirá. Um bom professor está chamando, e ele não obedecerá.

Em vez de seguir a expressão de Lukan , ele foi, e foi triste. Ele preferiu deixar Jesus triste porque ele tinha muitas posses. Isso me leva ao versículo 31 do capítulo 8. Jesus continua dizendo, e pegando os 12, ele disse a eles vamos em frente.

Porque agora ele realmente desafiou todas essas pessoas. Todos tinham perguntas para lhe dar, e ele as respondeu. Ele disse a eles que o impossível é possível.

Ainda assim, você tem que viver uma vida sacrificial. No versículo 31 ele disse e tomando os 12, ele disse a eles vejam estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito sobre o Filho do Homem pelo profeta será cumprido porque ele será entregue aos gentios e será escarnecido e vergonhosamente tratado e cuspido. E depois de açoitá-lo, eles o matarão. E no terceiro dia, ele ressuscitará. Mas eles não entenderam nada disso.

Este dito estava escondido deles, e eles não conseguiam entender o que era dito. Observe esta passagem cuidadosamente porque Jesus estava prevendo o que aconteceria a ele em Jerusalém, e somos informados de que eles não entenderiam que estava escondido deles, e eles não conseguiam entender. Lucas nos mostrará uma ironia logo depois disso.

Primeiro aqui, olhando para esta passagem, está a linguagem do filho do homem. O filho do homem na estrutura messiânica está vindo para Jerusalém, e como é esperado, o filho do homem será entregue em Jerusalém, mas mais do que eles já sabem, o filho do homem será ridicularizado. O filho do homem será envergonhado, uma linguagem que não significa muito na América, mas significa muito em outros países.

O filho do homem será posto em vergonha pública. O filho do homem será humilhado a ponto de as pessoas cuspirem nele publicamente. O filho do homem será reduzido a nada na capital.

Ele será açoitado. Ele será quem sofrerá consequências legais, mesmo que não tenha feito nada de errado, e será morto, a boa notícia é que ele ressuscitará no terceiro dia, mas nos disseram que eles não entenderão isso. Foi escondido deles.

Eles não vão entender ou chegar a saber, e então Lucas nos diz que o que os discípulos não vão perceber, alguém vai pegar. Vamos ler do versículo 36. E quando

ele se aproximava de Jericó, um cego estava sentado à beira da estrada, pedindo esmolas, e ouvindo uma multidão passando, ele perguntou o que isso significava.

Disseram-lhe que Jesus de Nazaré estava passando, e ele gritou Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim e os que estavam na frente o repreenderam dizendo para ele ficar em silêncio, mas ele gritou ainda mais filho de Davi, tem misericórdia de mim e Jesus parou e ordenou que o trouxessem até ele e quando ele chegou perto perguntou o que você quer que eu faça por você? Ele disse Senhor, deixe-me recuperar minha visão e Jesus disse a ele recupere sua visão. Sua fé te curou. imediatamente, ele recuperou a visão e o seguiu, glorificando a ele e a todo o povo. Quando eles viram isso, eles louvaram a Deus. Observe o que está acontecendo. Jesus falou aos discípulos.

Jesus previu seu sofrimento e humilhação, e os discípulos não conseguiram entender. Mas na ironia de Lucas, quando ele entrou em Jericó, um cego que não tinha viajado com Jesus. Um cego que não tinha ouvido Jesus falar diretamente. Se um cego ouvisse sobre Jesus, ele acreditaria, clamaria por misericórdia, e ele entenderia e seguiria. Isso é algo fantástico. Quando você entende o que Lucas está fazendo, você começa a entender que Lucas é um gênio literal na maneira como ele mostra a fé de um cego quando os próprios discípulos falharam em captar o que Jesus está transmitindo. |

Lucas localiza esse incidente na entrada da cidade de Jericó. Em Marcos capítulo 10, Marcos coloca mais na cidade de Jericó. Lucas parece ter configurado isso dessa forma para que ele pudesse nos dizer que o relato de Zaqueu estaria ocorrendo quando Jesus deixasse Jericó.

Observe a linguagem do filho do homem, o filho de Davi. Em outras palavras, Lucas está nos dizendo que quando os discípulos não conseguiam entender o que estava acontecendo, o cego, que não tem nome nesta história, em Marcos é chamado de Bartimeu, filho de Timeu. Este cego sem nome identificou Jesus a caminho de Jerusalém, muito perto, a apenas 17, 14 a 17 milhas de distância.

Este homem o reconheceu como filho de Davi. Ele clamou por misericórdia, e ao clamar por misericórdia, vemos que sua persistência valerá a pena. A persistência que Jesus ensinou na oração, como com a viúva, ele clamará por misericórdia e Jesus estenderá a mão aos discípulos e pedirá que tragam o cego até ele, e quando o trouxerem, ele lhe perguntará, o que você quer que eu faça por você? Pense por um momento; o cego, pouco antes de entrar em Jericó, normalmente estará em sua posição de implorar por algumas armas, de implorar por algum dinheiro.

Que grande oportunidade você tem. O Messias está passando, e uma grande multidão o está seguindo. Ele apenas fez um gesto e lhe deu toda a sua atenção e agora ele pergunta o que você quer que ele faça por você. Se esse homem disser que

quer dinheiro e ele colocar uma moeda em sua tigela, quantas pessoas continuarão a dar a moeda apenas com o efeito da multidão? Pense nisso.

Pense em outra coisa. Pense no fato de que esta é a última vez, tanto em Lucas quanto em Marcos, que Jesus passará por Jericó antes de ser preso e crucificado. E se este homem não fosse persistente em seu clamor e se este homem não chamasse a atenção de Jesus? Somos informados de que quando ele clamou por misericórdia, Jesus ouvirá seu clamor por misericórdia, pois ele empregou o povo para trazer-lhe pessoas que o haviam repreendido para ficarem em silêncio.

Agora, eles se tornaram os mensageiros que Jesus usaria para trazê-lo até ele para que ele pudesse curá-lo. O resultado é que o cego receberá sua visão. Coisa incrível! Ele receberá sua visão, e glorificará a Deus, e muitos ao redor dele também começarão a glorificar a Deus pelo que está acontecendo.

Veja o que Lucas está fazendo novamente. O pária, aquele pobre mendigo na estrada, se torna um modelo de fé, um modelo de alguém que clama por misericórdia, e ele se torna aquele discípulo que faz com que mais pessoas comecem a glorificar a Deus pelo ministério de Jesus. Bem, Lucas está lhe dizendo que você sabe qual é a linguagem do filho de Davi.

Não vimos muito disso em Lucas até agora. Você se lembra disso? Mas veja, o mendigo cego reconhece o filho de Davi quando os discípulos não conseguem compreender as previsões que ele encaminhou ou apresentou a eles. Lucas está elevando esses socialmente marginalizados e trazendo-os à tona.

Uma nota da ironia lucana. Observa-se que o socialmente marginalizado ouve e identifica o Messias e clama por misericórdia. Vemos que a eficácia da fé de um cego é validada quando Jesus diz hoje sua fé o curou.

Também vemos algo aqui onde temos uma luta de um governante rico para seguir Jesus, e os discípulos eram incapazes de entender, mas um mendigo cego o reconhecerá, acreditará e o seguirá. Em Lucas capítulo 19, versículo 1, Lucas traz outra cena, muito, muito importante. Outro grupo socialmente marginalizado, um membro-chave no campo dos cobradores de impostos, será alguém que estará perseguindo Jesus e verá resultados.

E eu li no versículo 1 que Ele entrou em Jericó e estava passando, e eis que havia um homem chamado Zaqueu. Ele era um chefe dos cobradores de impostos e era rico, e ele estava procurando ver quem era Jesus, mas por causa da multidão, ele não podia porque ele era pequeno em estatura. Então, ele correu na frente e subiu em uma árvore de sicômoro para vê-lo, pois ele estava prestes a passar por ali, e quando Jesus chegou ao lugar, ele olhou para cima e disse a ele, Zaqueu, desça depressa porque eu devo ficar em sua casa hoje.

Então, ele se apressou e desceu e o recebeu alegremente, e quando eles viram isso, todos resmungaram que ele tinha ido se hospedar na casa de um homem que era um pecador. E Zaqueu se levantou e disse ao Senhor, eis que Senhor, a metade dos meus bens eu dou aos pobres, e se eu defraudei alguém em alguma coisa, eu o restituo quatro vezes mais. E Jesus disse a ele hoje, a salvação chegou a esta casa, pois ele também é filho de Abraão, pois o filho do homem veio para buscar e salvar o perdido.

Uau! Você vê aqui Zaqueu é um cobrador de impostos, um grupo que não é respeitado pela sociedade. Como eu tenho na tela para mostrar a você sobre o status social dos cobradores de impostos, cobradores de impostos, não importa o quão rico você seja, você terá um status social baixo devido à profissão que escolheu. Os judeus viam os cobradores de impostos como traidores porque eles coletavam impostos para os romanos.

Em outras palavras, eles eram agentes dos romanos coletando impostos para beneficiar esses romanos, pois estavam às custas dos judeus. Mas você não deve esquecer que Jesus chamará um cobrador de impostos para se juntar à sua equipe, Levi, no capítulo 5. Jesus foi criticado no capítulo 15 e no capítulo 5 por jantar com cobradores de impostos. Mesmo na parábola que mencionei anteriormente em uma palestra anterior no capítulo 18, Jesus mostra um contraste entre um fariseu e um cobrador de impostos para ser uma pessoa imerecida.

Zaqueu era um cobrador de impostos. Zaqueu, como um cobrador de impostos, deve ser visto aqui em uma disputa muito, muito interessante. O mesmo local onde outro pária, um mendigo cego, reconhecerá o filho de Davi e verá milagres realizados é naquela mesma cidade onde um cobrador de impostos encontrará Jesus e o seguirá.

Zaqueu é mencionado com atributos específicos a ele neste teste. Ele era um chefe ou governante de cobradores de impostos. Um título do qual não temos certeza de como isso significa especificamente.

Dizem-nos que ele era rico como o jovem rico. Vou colocar em um slide, embora pequeno, que quando o texto diz que ele era pequeno em estatura, preciso esclarecer um pouco disso. A palavra em grego pode significar que Zaqueu era baixo em estatura ou que era jovem em idade.

Então, pense sobre isso. Se você vê a linguagem de Zaqueu como sendo pequeno em estatura, então você diz, oh sim, ele é um homem baixo, mas se você entende que ele é pequeno em termos de sua idade, então Lucas deve ser muito deliberado, não chamando o homem rico de jovem, mas caracterizando o homem rico no capítulo 18 como alguém que pode ser velho que poderia dizer Eu fiz todas essas coisas desde a minha juventude e então você pode encontrar Zaqueu sendo o jovem rico cobrador

de impostos. Mas é importante notar que a expressão pode significar que ele era pequeno em altura ou estatura ou que ele era jovem.

Ele era um buscador de Jesus que mais tarde descobriria que estava sendo procurado por Jesus. Ele seria um anfitrião de Jesus, pois Jesus o reconhece ou o encontra em uma busca por ele e diz: Devo estar em sua casa hoje. Observe a reserva da multidão.

Eles resmungaram. Essa é a atitude dos fariseus no capítulo 15 quando viram Jesus comendo com cobradores de impostos. Eles não queriam ver um rabino piedoso se envolver com cobradores de impostos.

Mas você deve saber disto: Zaqueu andará em obediência. Jesus o chama, ele vem. Jesus se convida para ser seu hóspede, ele aceita.

Enquanto ele estava com Zaqueu e sua família, Zaqueu se ofereceu para dar metade de sua posse e quatro vezes a restituição de acordo com algumas das leis. Observe que Zaqueu não estava preparado para dar tudo o que tinha, mas seu coração estava no lugar certo, e isso não seria um problema. Mais uma vez, vemos que Zaqueu terá esse pronunciamento de salvação chegando à sua casa.

Foi imediato. Jesus disse hoje, hoje a salvação chegou a esta casa. O buscador que foi procurado agora foi encontrado.

E então Jesus disse que o filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido. Uau! Lembre-se de um forte contraste entre Zaqueu e o rico governante. Pensei que ajudaria você se eu criasse um gráfico.

De vez em quando, tento fazer isso. Eu não era tão bom em matemática, mas percebi que quando faço coisas de gráfico, funciona. Então, vamos fazer um desses para esses dois.

Coloquei um quadro tentando comparar e contrastar Zaqueu e o governante rico no capítulo 18, versículos 18 a 30. Em termos de papéis de liderança, ambos são mencionados no texto como governantes. O governante rico era um governante.

Zaqueu era um governante. Em termos de riqueza, eles eram ricos. Ambos eram ricos.

A única diferença é que o governante rico parecia ter ganho suas riquezas por meios honrosos. Zaqueu parecia ter ganho suas riquezas de uma forma desonrosa ou desprezada porque ele era um cobrador de impostos. Em termos de piedade, vemos que o governante rico era cumpridor da Torá.

Ele tem seguido todas essas leis desde que era jovem. Zaqueu era um pecador social. Como cobrador de impostos, ele era considerado um pecador.

Mas observe outra coisa que Lucas faz dessa forma de retratar os dois. Em termos de identidade, o governante é o governante rico não é nomeado no capítulo 18, mas Zaqueu é nomeado três vezes. A postura do governante não é digna, pois ele tenta se justificar com todas as leis que observou, e a resposta de Zaqueu, onde ele mostra essa prontidão voluntária para dar tudo o que tem para fazer tudo o que for preciso, desculpe pelo erro de digitação ali, para ser capaz de recompensar ou compensar o que quer que tenha extraído dos outros.

Observe o obstáculo. O obstáculo do governante rico é que ele tinha ativos livres, mas sua riqueza estava no caminho. Ele não podia arcar com o custo.

Zaqueu foi impedido pela multidão, talvez devido ao seu baixo status ou por ser uma pessoa jovem. Agora, devo esclarecer que ser uma pessoa baixa não é uma razão pela qual a sociedade não lhe dará acesso a alguém que você deseja alcançar. É por isso que mais e mais estudiosos estão se inclinando para a ideia de que talvez Zaqueu fosse um jovem, tomando a expressão dessa forma.

Agora encontramos no reino de Deus outro pária social, um cobrador de impostos, que acaba de se tornar um seguidor de Jesus. Ele e sua família foram encontrados por Jesus. Deixe-me terminar esta sessão antes de entrarmos na entrada de Jesus nas palestras subsequentes em Jerusalém para ver as narrativas da paixão mais tarde.

Aqui, ainda, Jesus está a uma curta distância, perto de Jerusalém. Enquanto ouviam essas coisas, somos informados no versículo 11 do capítulo 19. Ele começou a contar uma parábola porque estava perto de Jerusalém, porque eles supunham que o reino de Deus apareceria imediatamente.

Ele disse, portanto, que um nobre foi para um país distante para receber para si um reino e depois retornar. Chamando 10 de seus servos, ele deu a eles 10 minutos e disse-lhes para se envolverem em negócios até que ele chegasse. Mas seus cidadãos o odiavam e enviaram uma delegação atrás dele, dizendo que não queremos que este homem reine sobre nós.

Quando ele retornou, tendo recebido o reino, ele ordenou que seus servos a quem ele tinha dado o dinheiro fossem chamados a ele para que ele pudesse saber o que eles tinham ganhado fazendo negócios. O primeiro veio diante dele dizendo: Senhor, sua Mina rendeu 10 Minas a mais. E ele lhe disse: Muito bem, bons servos, porque vocês foram fiéis em muito pouco, vocês terão autoridade sobre 10.

E o segundo, o segundo veio dizendo: Senhor, a tua Mina rendeu cinco Minas. E ele lhe disse: E tu ficarás sobre cinco cidades. Então outro veio dizendo: Senhor, aqui está a tua Mina, que eu guardei.

Eu guardei guardado num lenço, pois tive medo de você, porque você é um homem severo. Você tira o que não depositou e colhe o que não semeou.

E ele lhe disse: Eu te condenarei com tuas próprias palavras, servo mau. Tu sabias que eu sou homem severo, que tomo o que não depositei e colho o que não semei. Por que, então, não puseste meu dinheiro no banco? E, quando eu viesse, eu o teria recebido com juros.

Ele disse aos que estavam por perto para tirar a Mina dele e dá-la ao que tinha as 10 Minas. E eles lhe disseram: Senhor, ele tem 10 Minas. Eu vos digo que a todo aquele que tiver mais será dado. Mais será dado.

Mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Mas quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos diante de mim. Jesus aqui entrando em Jerusalém está destacando a vinda do Filho do Homem e o julgamento que se seguirá.

O que Deus confiou aos cuidados de seu povo, a responsabilidade que é necessária e as consequências da má atitude para aqueles que têm percepções ruins de Deus, que lhes deu essa riqueza para serem administradores. Ao encerrar essas palestras, destaco seis coisas dessa parábola em particular. E vou terminar esta aqui.

Primeiro, na parábola das 10 Minas, somos levados a olhar para a antecipação da vinda de Jesus a Jerusalém. O Reino de Deus está chegando. Jerusalém é um lugar definidor para as coisas acontecerem.

Deus confiou mais aos cuidados das pessoas, e Deus exigirá responsabilidade delas. Veja, Jesus tenta estabelecer que um homem nobre parecerá aceitar o retrato negativo do escravo. Mas, embora achemos que isso seja verdade, haverá cidadãos que odiariam quem o mestre deixou e inventariam seus próprios meios para responder.

Jesus, ao contar esta parábola, está falando sobre o julgamento que virá. As coisas estão se encerrando rapidamente. Questões centrais sobre a mensagem do Reino de Deus devem ser conhecidas.

Porque Jesus ensina dessa forma, Jesus pode não dar o longo nível de ensino após a prisão e crucificação. Jesus está sintetizando, na verdade, o ensino que deveria ser incorporado na memória dos discípulos para ser levado a cabo por um longo tempo. O tempo do acerto de contas viria como vemos com os dois.

Os dois que vieram prestar contas dos cinco e dos dez foram grandemente recompensados por sua fidelidade em cumprir seu dever, e assim a fidelidade seria recompensada para aqueles que levaram a mensagem do reino a sério. Mas vemos outro momento de acerto de contas para aquele que diz que foi improdutivo por medo do mestre. Para isso, o que ele tinha foi tirado e dado.

O ponto de Jesus é este. A salvação está aqui, e o filho do homem virá para julgar no futuro. Aqueles que forem fiéis serão recompensados, e aqueles que forem infiéis serão punidos.

Se o filho do homem viesse hoje, ele o encontraria como um mordomo fiel? Pense nisso. Pense em um governante rico que não conseguia aceitar abrir mão de sua riqueza para seguir Jesus. E pense em Zaqueu, que estaria pronto para dar o que fosse preciso para ser um seguidor de Jesus.

Lucas nos lembra que todos são bem-vindos e serão participantes do reino de Deus. Os ricos encontrarão seu lugar, o que parecia impossível seria possível. Como vimos a reação à história do governante chefe, até Pedro ficou preocupado, mas Jesus disse que as pessoas que perderam a família, a casa e tudo para segui-lo serão recompensadas muitas vezes.

A fidelidade no reino de Deus atrai recompensa. Minha oração e minha esperança é que, ao buscarmos prosseguir esta caminhada com Jesus, como se estivéssemos literalmente caminhando com ele para Jerusalém, possamos capturar seu coração. Podemos capturar a centralidade do reino de Deus.

Os ordinários encontram seu lugar. O extraordinário da sociedade, com a atitude correta, torna-se um seguidor de Jesus. Jesus entrará em Jerusalém em palestras subsequentes.

As expectativas das pessoas sobre quem seria o messias as levariam a recebê-lo de uma certa maneira. Elas ficarão desapontadas, mas pouco saberão que o que ele disse aos discípulos não poderia ser compreendido ou tornado verdade. Ele será humilhado.

Ele sofrerá injustiça. No entanto, ele obterá vitória ou reivindicará vitória sobre a morte e se levantará e se tornará aquele rei vitorioso. Ele se tornará aquele salvador que conquistou todos os inimigos concebíveis.

Morte, pecado e Satanás têm evidências concretas para mostrar que ele triunfa sobre todos eles. Ele vem para buscar e salvar aqueles que estão perdidos. Você pode encontrar salvação hoje nele se ainda não for um seguidor de Cristo.

Se você é um seguidor de Cristo, pode se juntar a mim nessa jornada para sondar nossos corações e mentes e perguntar o que está atrapalhando a percepção de Jesus. É riqueza? É status? É orgulho? Lucas nos lembra de todos esses obstáculos. À medida que trabalhamos neles, Deus nos abençoará. E nos levará para onde somente ele destinou para nós.

Sabendo que ele tem nossos maiores interesses no coração, ele nos recompensará abundantemente em sua própria maneira especial, pois Ele, somente Deus, sabe como. Que Deus o abençoe e o guarde, e eu o encorajo a continuar esta experiência de aprendizado conosco nas palestras subsequentes. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 28, A Questão da Vida Eterna. Lucas 18:18-19:27.